

TELMA MACIEL DA SILVA

(orientanda)

ANA MARIA DOMINGUES DE OLIVEIRA

(orientadora)

**ARQUIVO JOÃO ANTÔNIO: SISTEMATIZAÇÃO E ESTUDO DA
COLEÇÃO JÁCOMO MANDATTO**

**Relatório final de pesquisa em nível de
Iniciação Científica, apresentado à Fundação
de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
– FAPESP.**

Assis – dezembro de 2004

Introdução

Apresento nesta ocasião o relatório final acerca do projeto de pesquisa intitulado “Arquivo João Antônio: sistematização e estudo da coleção Jácomo Mandatto”. Durante os últimos dois anos – 2003 e 2004 – trabalhei na organização dessa compilação de documentos doada ao CEDAP (Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa), localizado na UNESP – Campus de Assis.

O trabalho até aqui desenvolvido resume-se em fazer a descrição detalhada, sistematizar e catalogar os artigos, entrevistas e reportagens de acordo com a época, assunto e veículo publicado, indexar fotos e cartas e analisar todo o material recolhido. Nesta etapa final, produzi um ensaio crítico e, ao longo dos dois anos, difundi, por meio de participação em congressos, os resultados parciais da pesquisa.

Durante o ano de 2003, período inicial do projeto, trabalhei no levantamento aprofundado, bem como na descrição detalhada, dos textos jornalísticos, das fotos e das cartas enviadas por João Antônio a Jácomo Mandatto. Ao final do relatório enviado em dezembro de 2003 a esta fundação, havia encerrado a descrição de três categorias da *Coleção*: fotos, artigos e cartas; sendo que desta última restavam ainda as cartas enviadas pelo jornalista ao escritor, constantes do arquivo deste e incorporadas à *Coleção*.

Com isso, se encerrava o primeiro ano do trabalho. No entanto, o número elevado de documentos ainda não indexados fez com que fosse necessário ampliar a vigência da bolsa por mais um ano. No primeiro semestre de 2004, foram indexadas as cartas enviadas por Jácomo Mandatto a João Antônio, cujo relatório já apresentei em julho deste. Assim, havia sido finalizada a organização de três das quatro categorias da *Coleção Jácomo Mandatto*.

A última categoria que restou foi aquela que denominamos de *textos avulsos*. Esta compunha-se de um material bastante híbrido, contendo muitas sub-categorias internas. O último semestre da pesquisa foi dedicado à descrição detalhada desses documentos e, também, à produção do ensaio crítico, em que esboço as conclusões que me foram surgindo a partir do estudo da *Coleção*. Nele apresento os aspectos

que me parecem mais relevantes suscitados pela correspondência entre Mandatto e João Antônio.

As referências teóricas utilizadas na produção desse ensaio foram basicamente *Prezado senhor, prezada senhora* – coletânea de artigos sobre estudos de correspondências organizada pelas professoras Nádia Gotlib e Walnice Galvão – e *Escrita de si, escrita da história*, outra coletânea do mesmo gênero organizada pela professora e pesquisadora do CPDOC Ângela de Castro Gomes. Há ainda outros textos nos quais busquei amparo para as análises feitas no ensaio, e todos estão devidamente referenciados, mas foi nestas duas reuniões que encontrei a maior parte dos elementos que diziam respeito ao estudo que desenvolvia.

Categorias: uma pequena revisão

Apresento agora uma pequena síntese dos três relatórios anteriores. No primeiro deles, enviado em meados de 2003, apresentei uma súmula da composição dos documentos e a descrição de uma das categorias, os *textos jornalísticos*.

Naquela ocasião, o primeiro passo foi separar os itens por categorias. Esta separação permitiu uma visão panorâmica com relação à quantidade do material apresentado. Assim, vimos que o conjunto de cartas era o que apresentava maior número de documentos.

Os artigos, cerca de 190, recolhidos pelo jornalista na imprensa desde o ano de 1963, alguns dos quais escritos por ele, representam o segundo lugar em quantidade e o primeiro em volume, já que há entre eles muitos artigos extensos (três ou mais páginas), publicados em cadernos de cultura e suplementos literários.

Em seguida, vinham os textos avulsos, cujo número mais exato, pouco mais de cem documentos, temos só agora. Por último vêm as fotos, dez, no total. Estas foram, como se pode constatar através de suas descrições, tiradas em grande parte em Itapira, cidade natal de Mandatto.

O critério utilizado na organização do material foi quase sempre o mesmo, o cronológico. Separei as descrições por década e levei em conta este aspecto nas

minhas reflexões a respeito dos significados encontrados naquele corpus. Assim, todos os relatórios apresentados até aqui seguem tal linha de raciocínio, apresentam as coleções subdivididas nas quatro décadas a que se referem.

Esse mecanismo não só contribuiu para a organização interna do material, mas foi importante também para o estabelecimento de algumas hipóteses a respeito das ações de João Antônio em determinados períodos.

O fato, por exemplo, de a década de oitenta ser a soberana numericamente em todas as categorias documentais explica e, ao mesmo tempo, é explicado por este ser um decênio em que o autor mais militou em prol da sua produção literária. Assim, o número elevado de documentos nesse período é denotativo de tal postura do escritor, mas é também fruto dela.

Como se pode entrever, as informações são delineadas tanto no plano do conteúdo quanto no meramente físico, nesse caso, o numérico. O que quero dizer é que tais aspectos se auto-complementam, ainda que mantenham certa autonomia um do outro.

A altura que o trabalho fluía, a *Coleção Jácomo Mandatto* ia explicando a sua própria existência. Ou seja, se esboçavam os motivos pelos quais tais documentos haviam sido armazenados. Uma das causas que podemos apontar para isto é o fato de muitas vezes o escritor enviar o original do documento que gostaria que Mandatto arquivasse e pedir para que este fizesse cópia e lhe devolvesse em carta futura. Tal procedimento foi amplamente utilizado, em alguns momentos João Antônio chega a enviar listas de originais de textos que o jornalista itapireense deveria lhe devolver.

A relação de militância de João Antônio para com a sua produção literária é o motivo básico do envio sistemático de material com destino à pequena Itapira. Ele encontrara no jornalista não apenas um amigo, mas um importante colaborador. Mandatto se tornaria o centro de uma teia de colaboradores que o escritor acionava sempre quando precisava difundir um novo texto.

Para isso, no entanto, foi criada uma rotina de muito trabalho. Viagens pelo Brasil a fim de dar palestras sobre (a sua) literatura eram articuladas pelo escritor e com a ajuda dos amigos que ia fazendo por onde passava. Muitos destes contatos

eram passados a Mandatto para que pudessem posteriormente ser acionados. Desta maneira, tornava-se essencial que o nome de João Antônio fosse difundido, o que este buscava fazer através de artigos que encomendava aos amigos sobre determinados trabalhos que desenvolvia.

Vários dos artigos escritos por Jácomo foram a pedido do escritor. Há uma série produzida pelo jornalista itapireense no início da década de oitenta que é bastante emblemática desse tipo de ação. São cinco artigos a respeito de *Malagueta*, *Perus e Bacanaço*, que Mandatto escrevera a pedido de João Antônio. Trata-se de um trabalho bastante alentado sobre o livro de estréia do contista, bem como de sua repercussão junto à crítica.

Outro aspecto que já tratei em relatório passado diz respeito à consciência de posteridade mantida pelo escritor. Dessa forma, o acervo que estava se formando tinha grande importância, pois seria fruto de pesquisa futura. Como vimos, o contista, durante a década de oitenta, faz várias menções sobre a importância dos documentos que estavam sendo armazenados por Jácomo Mandatto. Diz, inclusive, que carta era o gênero que mais havia produzido e que tais epístolas deveriam ser compiladas para publicação, caso viesse a falecer.

Esta é uma pequena síntese daquilo que foi apresentado em relatórios anteriores. A partir de agora, farei uma rápida descrição dos conteúdos encontrados nos *textos avulsos*. As discussões mais relevantes serão, certamente, encontradas no ensaio crítico, enviado em anexo.

Textos avulsos:

a) Panorama geral

Retomarei agora uma parte da discussão apresentada no terceiro relatório, enviado a esta fundação em meados de 2004. Naquela ocasião, apresentei alguns documentos constantes dessa categoria. O trabalho de descrição ainda estava em

seu início, mas já apresentavam alguns aspectos relevantes ao estudo da *Coleção Jácomo Mandatto*.

Os documentos encontrados nesse grupo são das mais variadas espécies: cópias de originais datilografados de artigos e obras de João Antônio, originais de textos de Mandatto, a respeito do autor, publicados na imprensa, cartas de Mandatto remetidas a colaboradores do escritor a pedido dele próprio, textos diversos enviados por este a fim de subsidiar a produção do jornalista, dentre muitas outras coisas.

O primeiro passo foi, no caso de cópias e originais de artigos de jornais, encontrar referentes publicados destes textos e acrescentar uma observação, em sua ficha de descrição, que informe a existência do documento de conteúdo igual ao já descrito.

Para os textos aos quais não foram encontrados outros de conteúdo idêntico, foram criadas fichas individuais de descrição, em que, a exemplo das cartas e artigos de jornal, descrevi o conteúdo e coloquei as devidas referências. Todavia, uma das grandes dificuldades apresentadas no estudo deste material está no fato de muitos deles não oferecerem dados referenciais claros, o que dificulta, muitas vezes, o estabelecimento de categorias.

Não foi possível, por exemplo, trabalhar com estes textos a partir do critério cronológico, o que foi feito com as outras categorias documentais. Isto se inviabiliza porque, em muitos casos, as referências temporais só aparecem no corpo do texto e, em grande parte deles, estas referências não são muito nítidas. Ou seja, às vezes, é o conteúdo, através daquilo que já sabemos a respeito da obra e da vida do escritor, que vai insinuar em que década tal documento foi produzido.

Mesmo com todas as dificuldades de indexação que esta categoria apresenta, acredito que ela se configura como mais uma importante peça do quebra-cabeça que é a *Coleção Jácomo Mandatto*.

Uma questão que deve ser levada em conta nesse conjunto é que foi ele quem subsidiou muito da produção de Mandatto a respeito de João Antônio. Além disso, tal material foi armazenado ao longo de quase quatro décadas por alguém que

tinha a profunda consciência da importância que teria futuramente. Isso explica, entre outras coisas, o bom estado de conservação da quase totalidade dos documentos.

b) descrição de conteúdos

Passarei agora a uma descrição geral dos documentos até aqui trabalhados. Alguns destes textos são originais, ou cópias de originais datilografados, que foram publicados na imprensa e se encontravam na coleção de artigos e, portanto, já haviam sido descritos.

Fiz uma busca nessa *coleção*, primeira categoria descrita, e referenciei aqueles que apresentavam cópia ou original nos *textos avulsos*. Mas alguns desses textos oferecem dificuldades, pois foram publicados com mais de um título em diferentes órgãos de imprensa ou, ainda, não aparecem na íntegra. Como o objetivo do presente trabalho é traçar um panorama dos documentos apresentados a partir das suas descrições, não me detive no estudo de tais diferenças.

No caso do ensaio “*João Antônio: aberto para balanço*” produzido por Mandatto para o *Suplemento Literário Minas Gerais*, no início da década de oitenta, são encontradas duas dificuldades em referenciar os originais. A primeira delas está no fato de não ficar claro se todos os cinco textos foram publicados, pois apenas dois deles aparecem na coleção de artigos.

A outra dificuldade diz respeito ao segundo artigo que, sob protesto do autor, foi publicado em duas vezes. Assim, o que é um único texto se levarmos em conta o original, acaba sendo contabilizado como dois, quando observado a partir dos textos publicados.

Nos textos descritos, estão duas longas entrevistas (cópias de originais datilografados) com o escritor, feitas por Roberto Gomes. Nelas, não existem referências de data e local de publicação. Em uma delas inclusive não há sequer identificação de autor. O que me fez inferir que se tratava de entrevista cedida a

Roberto Gomes foi o fato de trazer algumas questões exatamente idênticas à outra, na qual o nome do autor era explicitado.

A diferença entre estas duas entrevistas está no fato de que uma delas trata do lançamento de *Lambões de caçarola* e a outra do lançamento de *Ô Copacabana*. No que concerne à edição destes livros específicos, o assunto é diverso, mas quando o tema diz respeito à obra e às concepções literárias do autor, tanto as questões quanto as respostas trazem sintaxe exatamente iguais. Ao que parece, tais entrevistas foram feitas por carta, o que explicaria tais repetições.

Um outro documento importante do qual tratamos no último relatório é uma vasta entrevista com o contista, cerca de quarenta páginas datilografadas, feita por Ary Quintella. Não há indícios de local e data exata de publicação – ou mesmo se de fato foi publicada – mas na apresentação do material, Quintella informa que a entrevista fora feita no ano de 1975.

No entanto, na página seguinte ao texto de apresentação de João Antônio, encontra-se um sumário com as obras deste publicadas até aquele momento. O último a constar da lista é *Calvário e porres do pingente Afonso Henriques de Lima Barreto*, de 1977, o que nos leva a crer que a sistematização daquele material é posterior ao ano indicado por Ary Quintella na apresentação.

Neste material, temos um panorama da vida e da carreira literária de João Antônio. Questões como origem social, formação acadêmica, relacionamento com a família, convívio com a marginália, convívio com a classe média, início da produção literária, incêndio que teria destruído os originais de *Malagueta, Perus e Bacanaço*, gosto pelas artes em geral são, entre muitas outras, abordadas.

Em determinado momento, Quintella aborda a questão de como um adolescente conseguia conciliar a vida boêmia e o estudo, por exemplo. João Antônio responde que fazia algumas articulações complicadas para obter sucesso nas duas coisas. Interrogado a respeito de como era um domingo seu, ele informa que era “*passado na zona*”, no mesmo cenário onde vivia o Paulinho Perna Torta:

“Ia para a zona por causa do meu péssimo relacionamento com tudo. Sofri muito na adolescência. Repare: era de origem proletária mas as minhas relações com o proletariado deixavam muito a desejar. E tudo – literalmente tudo – que fosse da classe média brigava comigo. A classe média é um lixo, uma mentira sem sentido. Já o proletariado me parecia muito triste. Assim, me interessava a vida da zona”. (Antônio, João)

No entanto, as suas visitas à zona, conta o escritor, não eram única e exclusivamente por conta das mulheres que lá trabalhavam. Provocava-lhe interesse o *“convívio com a turma”*, da qual participavam *“Inacreditáveis freqüentadores da crônica policial”*, por isso se encaminhara rumo a ela aos dezessete anos.

Para João Antônio, a zona era um espaço de alegria, todo o resto era triste, melancólico, a ponto de, aos dezessete anos, ter pensado em suicídio. A experiência escolar, a seu ver, era repleta de incompetência, principalmente com relação aos professores de português. Muitos, ele conta, tinham *“birra”* pelo fato de que sabia escrever. Esta consciência do saber escrever, o escritor diz que adquiriu porque as outras pessoas diziam e, também, pelo contato que estabeleceu com a literatura:

“Escrevi sem rigores gramaticais exagerados embora observasse as leis pronominais, as de regência verbal, etc. O negócio é: a gente aprende a escrever: gostando da coisa, lendo e escrevendo muito. Principalmente lendo os escritores de forma comportada, os clássicos”. (Antônio, João)

Em outro momento Quintella questiona se a 2ª. Edição de *Malagueta, Perus e Bacanaço* traria mudanças. O contista responde que não tinha feito correções, mas diz que tinha relido a obra, fato do qual se havia arrependido: *“E me fez grande mal ter relido o meu livro. Porque a minha pureza foi embora, bem como a minha beleza interior. Aquele homem realmente não existe mais. Acabou”*.

Mais à frente, o entrevistador questiona o porquê de João Antônio não ter lançado outro livro logo após o indiscutível sucesso de *Malagueta, Perus e Bacanaço*. Segundo o escritor, este hiato fora causado em parte por conta da sua dedicação ao jornalismo e por problemas pessoais, a respeito dos quais não se mostrava disposto a falar.

Nesta entrevista são discutidas também questões relacionadas ao trabalho jornalístico. Ary Quintella indaga ao contista se ele achava que o jornalismo poderia ser útil ao escritor. Este responde que já havia detestado muito o jornalismo, mas que naquele momento achava que cada um – literatura e jornalismo – era uma coisa diferente da outra. Na sua opinião, as duas coisas tinham valor. No entanto, eram diversos:

“o repórter tem uma visão absolutamente superficial do fato e o escritor tem uma visão profunda do fato, basicamente do que está atrás do fato. Ele se preocupa com o porquê das coisas, enquanto – em geral – o repórter está preocupado com o como das coisas. (...) não quero dizer que não possa haver a reportagem em profundidade, repare bem. Eu fiz muita reportagem em profundidade”. (Antônio, João)

Para João Antônio, era preciso levar em conta o conhecimento e a marcação de tempo. Assim, a seu ver, era possível escrever uma reportagem e um conto sobre o mesmo assunto. Porém, enquanto que para a reportagem o tempo de produção era reduzido, para o conto era essencial um tempo maior de depuração.

Ao fim da longa entrevista, há um texto intitulado “balancete”, no qual Quintella comenta a conversa com o autor. Podemos perceber que este texto foi produzido tempos depois da entrevista, pois ele o inicia dizendo ser desnecessário fazer uma atualização, afinal nada se tinha transformado significativamente. A seguir, o jornalista fala dos livros do escritor que estavam em fase de escrita, bem como de

outros já publicados. Ele lembra, ainda, que *Calvário e porres do pingente Afonso Henriques de Lima Barreto* não era ficção.

Quintella informa que João Antônio mantinha-se firme em seu trabalho e fala sobre a necessidade de se escrever um livro sobre o contista, para que os pesquisadores futuramente tivessem uma fonte de pesquisa. No entanto, diz que a “*tacanhez*” empresarial dos nossos editores impedia que tal projeto fosse levado adiante.

O jornalista encerra dizendo o seguinte: “*Espero que esta entrevista – um dia – seja útil a alguém interessado em fixar o momento nacional que atravessamos, bem como a própria vida de João Antônio*”. (Quintella, Ary)

Pode-se perceber, pelo até aqui descrito, que esta entrevista trata-se de um documento que dá conta das questões essenciais que sempre foram levantadas pelo autor ao longo da vida. Apesar de o material ter sido produzido em meados dos anos setenta, temos nele uma parte significativa das teses que sempre foram defendidas por João Antônio.

Existem alguns outros textos de acentuada relevância na coleção de *textos avulsos*. Em novembro de 1975, a revista *Status* publica “Abaixo a literatura engomada (um depoimento de João Antônio, novo astro da literatura amassada)”. O texto é enviado a Mandatto com um bilhete grudado em que o escritor diz que aquilo era a “*semente de uma séria ars poética*” que pretendia escrever.

São seis páginas em que João Antônio fala de sua vida e de sua obra. O contista traça um panorama autobiográfico. São diversos os aspectos abordados por ele, dentre os quais está o contato com os grandes nomes da literatura universal.

Ele conta que estudava à noite quando tomara contato com alguns nomes importantes da literatura, entre eles Graciliano Ramos, José Conde, Maximo Gorki, Eça de Queirós etc:

Gente fundamentada. Um texto de fundação. Argamassa firme-firme, farta amarração, frase batendo com malícia, mostrando e

escondendo, driblando, batendo, rebatendo, técnica, rebanho, som e eco, contingente de harmonia, arquitetura, economia, picardia, plenos valimentos, música de cravo ou viola, ir e vir com exatidão, contexto e vôo de pássaro que nunca vi – cotovia. Propriedade. (Antônio, 1975)

João Antônio – *Dados bio-bibliográficos*, que aparece sem indicação de data e local de publicação, é outro texto em que dados biográficos do contista são abordados. Este é iniciado com uma narrativa bastante detalhada da trajetória de João Antônio. Ao que se pode inferir, pela riqueza de detalhes que traz, foi escrita por ele próprio, no entanto, está em terceira pessoa. Fatos como data e local de nascimento, gosto prematuro pelo “choro”, início do vício com o cigarro, gosto pela sinuca, primeiros empregos, estudos, inclinações artísticas, estréias literárias, prêmios são, entre muitos outros, narrados em minúcias.

A seguir, nas outras cinco páginas restantes, seguem trechos de textos de vários nomes importantes da cena literária brasileira que escreveram sobre *Malagueta, Perus e Bacanaço*, sua obra de estréia. Entre eles estão Mário da Silva Brito, Leonardo Arroyo-Fernando Góes, Ricardo Ramos, Sergio Milliet, Herman José Reipert, Ênio Silveira etc.

Escritos como esses acima citados são bastante comuns na *coleção*, sendo que a maioria deles – sejam aqueles produzidos pelo próprio João Antônio ou pela crítica literária – aborda mais ou menos os mesmos aspectos da vida e da obra do autor de *Leão-de-chácara*: infância pobre na periferia da Grande São Paulo associada à produção literária.

Outro texto que vale a pena citar é “*Lima Barreto, pingente*”. Trata-se de um esboço de artigo sobre Lima Barreto. Sobre o original datilografado, o autor fez uma série de correções à caneta. Há vários trechos riscados e outros acrescentados à tinta. Dele, não encontrei na coleção de *artigos* – ao menos não com o mesmo título – referente publicado.

Outro conjunto, dentro dos *textos avulsos*, que merece destaque é o de cópias das dedicatórias de livros oferecidos por João Antônio a Mandatto. Estas foram incorporadas à coleção posteriormente, enviadas pelo correio por ocasião da entrevista que fiz com ele – também via postal – cujo conteúdo já foi apresentado em relatório anterior.

São vinte cópias de dedicatórias enviadas por Mandatto. A grande maioria é de livros do escritor, nas suas várias edições, mas há também das coletâneas em que participava com outros autores, como *Vida Cachorra* (Civilização Brasileira), composta por João Antônio, Mafra Carbonieri, Aguinaldo Silva e Marcos Rey.

Encontra-se, também, nessa categoria uma cópia de original datilografado do conto *Lambões de caçarola*. O texto, pelo que podemos perceber, estava em fase de correção, pois traz uma série de anotações, provavelmente feitas à caneta, sobre diversas linhas datilografadas. A data indicada no escrito é de 01 de maio de 1975.

Outro documento que eu não poderia deixar de citar é um conjunto de folhas de almanaque nas quais Mandatto fez um resumo das cartas que lhe foram enviadas por João Antônio até o início da década de oitenta. Sob o título “Relação e resumo das cartas de João Antônio”, trata-se de um arrolamento das missivas enviadas pelo escritor.

Para cada uma das missivas o jornalista indica a data de envio e faz um breve resumo de conteúdo. Encontramos, além disso, em algumas delas, informações de como foi escrita, manuscrita ou datilografada e, ainda, quais os materiais que trazia em anexo. Nos resumos das cartas de 15 de novembro de 1964 e 03 de novembro de 1965, o jornalista informa que estas são, respectivamente, a última carta enviada de São Paulo e primeira do Rio de Janeiro.

Na maioria das sínteses, Mandatto usa trechos do próprio João Antônio, em grande parte delas há apenas citações, sem nenhum texto seu. Em outros casos, o jornalista apenas indicou a data, possivelmente de envio, mas não acrescentou nenhuma informação.

Este levantamento, no entanto, não se refere ao todo da correspondência, pois vai somente da primeira carta, enviada em 15 de outubro de 1962, até 31 de

julho de 1980. A correspondência entre os dois duraria ainda, pelo menos, mais quinze anos.

Conclusão

Apresentei aqui uma pequena síntese dos documentos que me pareceram mais relevantes nessa categoria. Uma parte significativa deles é composta por convites para lançamentos de livros, *release* e notas publicadas na imprensa. Somente uma leitura do conjunto de descrições – enviados em anexo – podem dar uma noção do todo dessa categoria.

Os *textos avulsos* apresentam aspectos que os ligam aos outros conjuntos da *Coleção*. A maior correlação pode ser encontrada entre estes e os *artigos*, pois muitos dos documentos são originais (ou mesmo cópias) de textos publicados na imprensa.

Ademais, os conteúdos propiciam conclusões que seguem na mesma linha daquelas apresentadas por ocasião do manuseio dos demais conjuntos. Eles são, por exemplo, a prova material da teia de relacionamentos tecida por João Antônio. Atestam, assim, aquilo que as cartas já sinalizavam.

Uma outra questão bastante relevante no conjunto é que ele explicita ainda mais o caráter polígrafo de João Antônio. Muitos textos publicados por ele são uma mescla de outros veiculados anteriormente, em determinadas vezes em formato diferentes. Assim, é possível encontrar artigos que depois foram transformados em contos-reportagem e editados em livros. Tais descomprometimentos com os gêneros textuais foram abordados também no estudo das cartas.

O que se pode perceber, com o término do manuseio dessa última categoria, é que a *Coleção Jácomo Mandatto* apresenta um todo coeso. Apesar de cada grupo de documentos apresentar relativa independência, pois podem ser entendidos separadamente, são também interdependentes, à medida que são denotativos de significados entre si.

Observações:

Existem ainda alguns documentos da coleção de *textos avulsos* que não foram referenciados. São, em sua maioria, textos que já foram apresentados na categoria *artigos*, mas que não houve tempo para fazer os devidos apontamentos. Assim, farei esse trabalho neste mês de dezembro e enviarei posteriormente um apêndice deste relatório.

Desempenho Acadêmico:

Envio em anexo o histórico escolar referente ao ano letivo de 2003, pois ainda não ocorreu o fechamento das notas das disciplinas do presente ano letivo. Durante esse semestre, apresentei comunicação em dois congressos: *III Encontro do CEDAP* e **XXXX** *Congresso de Iniciação Científica do Unesp*, respectivamente, com as seguintes comunicações: *Um panorama da vida e da obra de João Antônio a partir da coleção Jácomo Mandatto* e *João Antônio: vida e obra a partir da Coleção Jácomo Mandatto*. Participei, ainda, como ouvinte do *I colóquio de Estudos Lingüísticos*, promovido pelos departamentos de Letras Modernas e Lingüística da UNESP, Campus de Assis. Todos os certificados, bem como as respectivas comunicações, seguem em anexo.

A comunicação *Arquivo João Antônio: sistematização e estudo da Coleção Jácomo Mandatto* foi publicada nos Anais (cd room) do XVI CELLIP – Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná.

Bibliografia: